



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

050. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Os mortos

Esse dia que ainda se reserva aos Finados é quase desnecessário em seu simbolismo, porque os moços não repararam nele, e os maduros e os velhos têm já formado o seu sentimento da morte e dos mortos. Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas. Falo em gravura, e vejo à minha frente um desses originais de Goeldi*, em que o esplendor noturno é raiado de vermelho ou verde, numa condensação de treva tão intensa e compacta que não se sabe como a penetra esse fecho de luz deslumbrante, coexistindo daí por diante numa espécie de casamento sinistro, à primeira impressão. Não, não é sinistro. Posso informar pessoalmente que a imbricação da ideia de morte na ideia de vida não é arrasadora para o homem, senão que constitui uma das sínteses morais a que o tempo nos conduz, como parte da experiência individual.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que ainda há pouco sorriam a nosso lado ou mesmo nos impacientavam lá de vez em quando (mas era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, onde estão? Voltamo-nos para fora de nós e não os recuperamos; mas se nos aprofundarmos um pouco, vamos encontrá-los fundidos em nosso conhecimento das coisas, incorporados à nossa maneira de andar, comer e dormir; intatos, mesmo sob a camada de esquecimento em que outra vez os sepultamos, porque, contraditoriamente, eles não se deixaram ficar esquecidos, e brincam de se fazer lembrados nas horas mais imprevistas.

(Carlos Drummond de Andrade, *Fala, amendoeira*)

* Oswaldo Goeldi, ilustrador, gravurista, desenhista brasileiro.

01. É correto afirmar que, do ponto de vista do narrador, as ideias de vida e morte

- (A) são assustadoras porque não se dissociam na mente do homem.
- (B) possuem uma ligação íntima, que se consolida na vivência de cada um.
- (C) representam uma experiência funesta, a que o ser humano se opõe.
- (D) sofrem resistência moral, em razão das incertezas de que a morte é cercada.
- (E) são vistas como parte das contradições que o ser humano enfrenta.

02. A referência do narrador a uma obra de Goeldi (no primeiro parágrafo) consiste em estratégia para

- (A) ilustrar a tese segundo a qual a vida é um contínuo sentimento de perda, que avança com o tempo.
- (B) afirmar a possibilidade de a arte refletir o apego à materialidade que permeia as relações humanas.
- (C) contrapor domínios diferentes da arte, afirmando a necessidade de unificá-los em uma única análise.
- (D) associar a relação entre luz e sombra, da gravura, à mescla dos sentimentos de vida e morte.
- (E) expor os contrastes da gravura como referência ao esquecimento a que os mortos são relegados.

Para responder às questões de números **03** a **06**, considere a seguinte passagem do texto.

Esta é uma conquista do tempo, e **prescinde de** comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender **capciosamente** da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas.

03. A afirmação – Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. – é uma referência

- (A) à ideia de que a percepção íntima da morte já se constituiu nos que têm mais tempo de existência.
- (B) à vitória alcançada pelos jovens que conseguem reconhecer o simbolismo do dia dos Finados.
- (C) ao respeito pelas datas consagradas àqueles que já partiram, sejam eles jovens ou velhos.
- (D) à certeza de que, com o tempo, as comemorações estão sujeitas a mudanças, perdendo a importância.
- (E) ao julgamento equivocado daqueles que negam a importância de homenagear os mortos em um dia especial.

04. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nesse trecho estão substituídas, respectivamente, por expressões de sentido adequado ao contexto.

- (A) põe de lado ... caprichosamente
- (B) afasta ... cuidadosamente
- (C) dispensa ... arditosamente
- (D) precisa ... astuciosamente
- (E) prevê ... paulatinamente

05. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho resulta em concordância e emprego de verbos em modo e tempo de acordo com a norma-padrão.

- (A) Já basta exercícios de viver para que a gente se desprenda capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (B) Exercícios de viver já basta para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (C) Exercícios de viver já são bastante para que nos desprendemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (D) Já bastam exercícios de viver para que nos despendêssemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (E) Exercícios de viver já são bastantes para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...

06. Em – Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte **que passamos a sentir essa última como forma daquela...** – o trecho introduzido pela conjunção “que” relaciona-se com o imediatamente precedente pelo sentido de

- (A) modo.
- (B) concessão.
- (C) tempo.
- (D) consequência.
- (E) condição.

07. Assinale a alternativa que substitui, com correção e respectivamente, as expressões destacadas na passagem a seguir.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que **ainda há pouco** sorriam a nosso lado ou **mesmo** nos impacientavam lá de vez em quando (**mas** era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, **onde estão**?

- (A) até agora ... inclusive ... nem ... onde foram
- (B) tanto há pouco ... exatamente ... porém ... onde se dirigiram
- (C) até há pouco ... até ... todavia ... aonde foram
- (D) até então ... também ... contanto .. onde iriam
- (E) desde pouco ... realmente ... e ... onde vão

08. A relação de sentido de antonímia que há entre as palavras **vida** e **morte** está presente também nos pares:

- (A) consolidar e desestabilizar; apurada e requintada.
- (B) fundidos e reunidos; compacta e densa.
- (C) condensação e reunião; noturno e diurno.
- (D) intatos e inalterados; sínteses e antíteses.
- (E) desprender e atar; esquecimento e lembrança.

Para responder às questões de números 09 e 10, leia a tira.



(Dik Browne. *Hagar, o Horrível*)

09. À vista do questionamento feito por Helga a Hagar, no primeiro quadrinho, é correto concluir que a pergunta feita pelo personagem, no último quadrinho,

- (A) deixa implícita a ideia de que este não reconhece em Hagar os atributos apontados por sua esposa.
- (B) esclarece que o ponto de vista dele acerca da relação entre marido e mulher é negativo.
- (C) suscita dúvidas acerca da fidelidade de Helga, tendo em vista que ela mostra desprezo por Hagar.
- (D) evidencia a real intenção do amigo em defender as qualidades de Hagar que sua esposa nega.
- (E) sugere que Hagar deve ter argumentos para reiterar suas qualidades de jovem, negando o ponto de vista da esposa.

10. Assinale a alternativa que reescreve frase do texto de acordo com a norma-padrão de concordância, regência e emprego e colocação de pronomes.

- (A) Que transformações houve com o marido esbelto, bonito e espirituoso por quem me apaixonei faz vinte anos?
- (B) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso que apaixonei-me faz vinte anos?
- (C) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso com quem uni-me fazem vinte anos?
- (D) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso ao qual uni-me fazem vinte anos?
- (E) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso em que me uni faz vinte anos?

11. A partir do Microsoft Windows 7, em sua configuração original, um usuário com permissão de acesso para leitura e gravação em todas as pastas abriu a pasta C:\ARQUIVOS, selecionou o arquivo Projetos.txt e pressionou as teclas CTRL+C. Em seguida, abriu a pasta C:\TEMPORARIO e pressionou as teclas CTRL+V. Finalmente, abriu a pasta C:\PROJETOS e pressionou as teclas CTRL+V novamente. Considerando que as pastas C:\TEMPORARIO e C:\PROJETOS estavam originalmente vazias, assinale a alternativa correta.

- (A) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\TEMPORARIO.
- (B) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\PROJETOS.
- (C) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\PROJETOS.
- (D) O arquivo Projetos.txt existe nas 3 pastas mencionadas no enunciado.
- (E) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\TEMPORARIO.

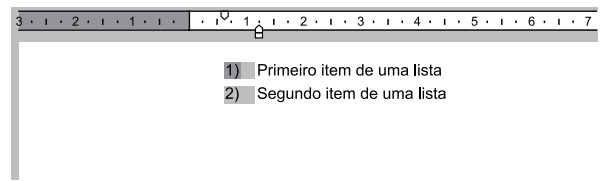
12. Um usuário copiou e colou uma relação de cidades do estado de SP com códigos de um determinado sistema, para uma planilha do Microsoft Excel 2010, em sua configuração padrão, na coluna A. O conteúdo é o código e a cidade, separados por um traço, como é exibido na imagem a seguir.

	A	B
1	Código-Cidade	
2	5-São Paulo	
3	55-Guarulhos	
4	741-Campinas	
5	37-São Bernardo do Campo	
6	51-Santo André	
7	628-São José dos Campos	
8	98-Osasco	
9	35-Ribeirão Preto	
10	80-Sorocaba	
11	72-Mauá	
12	6-São José do Rio Preto	

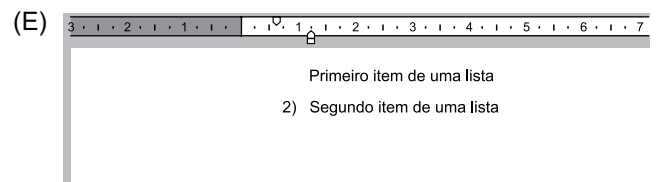
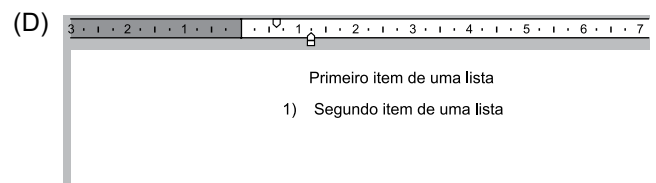
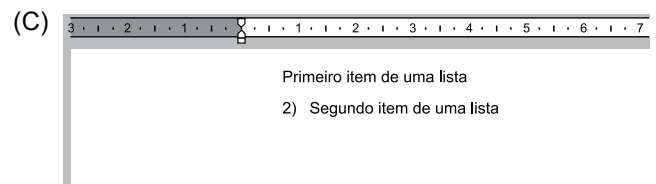
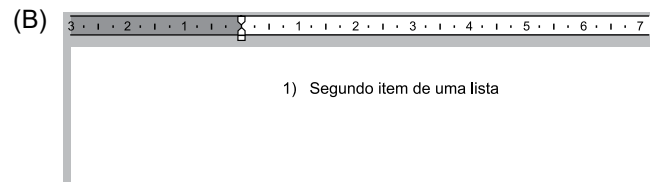
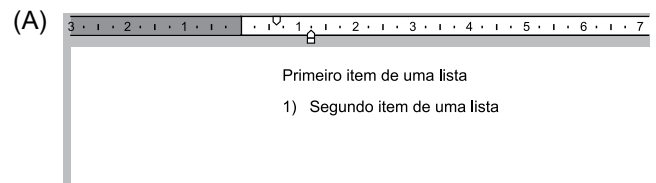
Assinale a alternativa que indica corretamente a fórmula que deve ser aplicada na célula B2 para que seja exibido apenas o código numérico da cidade da célula A2 que está antes do traço.

- (A) =ESQUERDA(A2;3)
- (B) =ESQUERDA(A2;3) & = LOCALIZAR("-",A2;1)
- (C) =LOCALIZAR("-",A2;1)
- (D) =LOCALIZAR("-",ESQUERDA(A2);1)
- (E) =ESQUERDA(A2; LOCALIZAR("-",A2;1)-1)

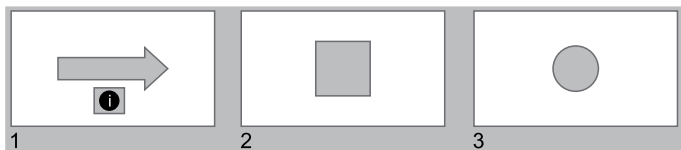
13. A partir do Microsoft Word 2010, em sua configuração original, um usuário está editando o seguinte documento e clicou uma vez com o botão principal do mouse sobre o número 1 da lista numerada, deixando esse marcador selecionado e os demais destacados, conforme a imagem a seguir.



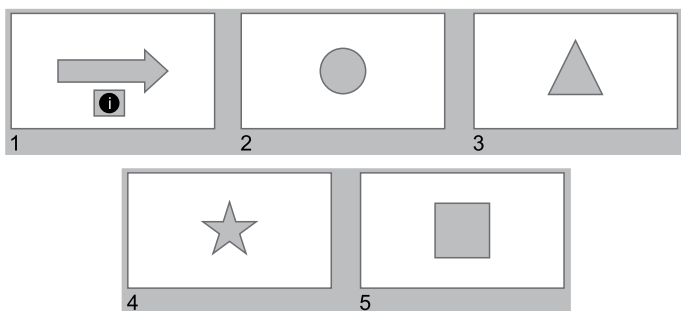
Assinale a alternativa que apresenta o resultado correto quando o usuário pressiona a tecla DEL.



14. Usando o Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração original, um usuário criou a seguinte apresentação, com um Botão de Ação no slide 1, configurado com o comando Hiperlink para Último slide.



Algum tempo depois, o usuário incluiu nessa apresentação um novo slide, com um triângulo. Em outro momento, incluiu mais um slide, com uma estrela. Finalmente, movimentou o slide 2, do quadrado, para a última posição, ficando a apresentação com o seguinte aspecto.



Assinale a alternativa que indica corretamente qual slide será exibido quando o usuário clicar no botão de ação do slide 1, no modo de apresentação.

- (A) 2, o slide com o círculo.
 (B) 3, o slide com o triângulo.
 (C) 4, o slide com a estrela.
 (D) 5, o slide com o quadrado.
 (E) Não será exibido nenhum slide.
15. Paulo preparou uma mensagem de correio eletrônico usando o Microsoft Outlook 2010, em sua configuração original, com as características a seguir.

De: paulo@site.com.br
 Para: hidalgo@site.com.br, bruna@outrosite.com.br
 Cc: isabela@site.com.br
 Cco: rogerio@site.com.br
 Assunto: ata da reunião
 Anexo: ata_reuniao.docx

Isabela respondeu depois de algum tempo, usando a opção Responder a Todos, destacando no corpo do e-mail alterações que precisam ser feitas na ata. Assinale a alternativa que indica corretamente quais usuários receberam as alterações que precisam ser feitas na ata e, portanto, estão atualizados sobre o assunto.

- (A) Paulo, Hidalgo, Bruna e Rogerio.
 (B) Paulo, Hidalgo e Bruna, apenas.
 (C) Paulo, apenas.
 (D) Hidalgo, Bruna e Rogerio, apenas.
 (E) Rogerio, apenas.

16. Celina Alves Arêas destacou, na Conferência Nacional da Educação Básica – CONEB, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, que Educação é

- (A) processo e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas, processo contínuo de formação e direito inalienável do cidadão.
 (B) atividade própria e específica das instituições públicas de ensino, com vistas à formação integral do cidadão.
 (C) prática destinada a grupos de pessoas, da mesma faixa etária, com objetivos gerais e específicos predeterminados.
 (D) convívio entre pessoas, em diferentes espaços, lugares e tempo, com objetivo de proporcionar experiências diferenciadas ao cidadão.
 (E) atividade voltada ao desenvolvimento de pessoas, de modo que contribuam para a construção de uma sociedade.

17. Qualidade Social na educação escolar tem o sentido de um projeto educativo que contempla a maioria da população e tem como pressupostos a igualdade e o direito à educação, que não se confundem com ações compensatórias e localizadas que pouco alteram as condições de desigualdade da sociedade. Levam em consideração o local e o agora, mas ultrapassam essa visão restrita, projetando-se para o todo social e para o futuro.

Em um projeto educacional dessa magnitude, de acordo com Aguiar (MEC/SEB, 2006), o Conselho Escolar

- (A) tem papel de auxiliar o diretor da escola na escolha e distribuição de uniformes, merenda, dando transparência às ações em que a escola faz entregas aos alunos.
 (B) precisa reconhecer os alunos daquela unidade escolar, com suas necessidades e carências, para promover ações que possam minimizar as dificuldades desses alunos.
 (C) deve ser composto somente de pais que estejam envolvidos com a vida da escola, para auxiliar o corpo docente e a direção da escola, nas dificuldades pedagógicas que a escola enfrenta.
 (D) deve organizar situações de debate e de estudos que permitam a todos os segmentos da comunidade escolar avançar na compreensão das vinculações do fazer pedagógico com as demais práticas sociais.
 (E) deve promover atividades com o objetivo de arrecadar recurso financeiro para a escola planejar projetos pedagógicos voltados à melhoria da aprendizagem dos alunos.

18. Conforme os estudos de Castro e Regattieri, as relações entre a escola e as famílias apresentam uma certa complexidade. As autoras puderam observar que
- (A) a legislação educacional restringe as oportunidades de interação entre familiares e profissionais da educação, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem.
 - (B) há uma ausência de proposta que atribua aos pais uma possibilidade segura para que eles sejam representados junto às instituições escolares.
 - (C) a presença de pais em conselhos escolares, no conselho do FUNDEB, conselho de merenda é parte de representação da sociedade civil e de controle social, no exercício democrático de participação.
 - (D) a escola divide a sua obrigação de ensinar com a família ao prescrever tarefas para casa, atribuindo uma atividade que é de sua exclusiva responsabilidade.
 - (E) os pais devem, necessariamente, auxiliar os professores na tarefa de ensinar seus filhos, porque estes são tão responsáveis quanto os professores pela educação escolar.
19. O gestor de uma escola pública reúne os professores, funcionários e pais de alunos para o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Prepara e apresenta dados coletados sobre resultados de rendimento dos alunos nos anos anteriores, estudos sobre o território onde a escola se localiza, diagnóstico sobre a comunidade da escola e propõe que o público presente se distribua em grupos menores, para analisarem os problemas, definirem as prioridades e estabelecerem metas e ações a curto, médio e longo prazos.
- Considere a situação relatada frente ao que dispõe a Constituição Federal de 1988 e assinale a alternativa que corretamente a caracteriza.
- (A) O trabalho relatado no texto é específico de escolas particulares, porque a escola pública está isenta dessa obrigação de construir coletivamente seu Projeto Político-Pedagógico.
 - (B) A situação relatada mostra o atendimento ao princípio de gestão democrática do ensino público, ao assegurar à comunidade escolar o direito a participar da construção do Projeto Político-Pedagógico.
 - (C) O caso relatado demonstra que a gestão da escola busca escapar de sua responsabilidade na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, deixando à comunidade escolar o que é de sua obrigação.
 - (D) A experiência relatada é uma inovação não prevista na legislação educacional e, se transformada em lei, todas as escolas dariam oportunidade de sua comunidade participar do projeto da escola.
 - (E) A situação descrita no texto, embora mostre a participação da comunidade na escola, erra ao incluí-la na elaboração de projeto pedagógico da escola, tema cujo desenvolvimento deve ser exclusivo dos educadores.
20. A abordagem do Projeto Político-Pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, de acordo com a legislação vigente, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério. Veiga (1996) afirma que liberdade e autonomia fazem parte da ação pedagógica e cita Rios (1982), para quem a autonomia da escola é
- (A) limitada.
 - (B) ilimitada.
 - (C) pouco explorada.
 - (D) inexistente.
 - (E) relativa.
21. Dowbor (2007) afirma que uma das mudanças mais profundas que estão ocorrendo no país é que o desenvolvimento não se espera, mas se faz. Isso porque tira a atitude de espectadores críticos de um governo sempre insuficiente, ou do pessimismo passivo, e devolve ao cidadão a compreensão de que pode tomar o seu destino em suas mãos, conquanto haja uma dinâmica social local que facilite o processo, gerando sinergia entre diversos esforços. Nessa perspectiva, o autor chama a atenção para o fato de que a educação
- (A) precisa delimitar seu campo de ação, proporcionando um tipo de estoque básico de conhecimentos para cada aluno, dando-lhe condições melhores de atuar em sociedade.
 - (B) deve cumprir seu papel como trampolim, propiciando os conhecimentos necessários para ajudar as pessoas a viverem em qualquer realidade, na busca de sua realização pessoal.
 - (C) deve oferecer um currículo centrado na formação de pessoas capazes de atuar em qualquer área produtiva, com conhecimentos práticos comuns e fundamentais no campo do trabalho.
 - (D) tem o papel de preparar o cidadão para viver em um mundo globalizado e, para isso, deve aprimorar o seu currículo, oferecendo aos alunos uma formação adequada a essa realidade.
 - (E) deve assegurar à nova geração estudos organizados e científicos da própria realidade, de modo a facilitar a assimilação de conceitos científicos e assegurar instrumentos de intervenção na realidade que é sua.

22. Certa escola municipal, em contato com uma organização social do bairro, planejou, em parceria, atividades de apoio à inclusão dos seus alunos, de modo a prevenir a retenção e a evasão. Juntos, os educadores da organização social e os professores da escola analisaram os resultados que os estudantes obtiveram nas disciplinas, o número de faltas que tiveram e analisaram materiais que produziram. A partir desse diagnóstico, organizaram ações de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, programa de busca ativa de alunos que deixaram de frequentar a escola, atividades diferenciadas no contra-turno e implantaram políticas de encaminhamentos à rede de proteção social do território. Depois de aprovado pelo colegiado da escola e pela direção, o projeto foi desenvolvido, beneficiando muitos alunos.

Considerando o que foi relatado à luz das diretrizes educacionais em vigor, é correto afirmar que

- (A) a escola buscou atender as funções indissociáveis de cuidar e educar, cumprindo o que dispõe o artigo 23 da Resolução do CNE/CEB nº 07/2010.
- (B) os recursos da educação são aplicados indevidamente, porque, legalmente, devem ser voltados exclusivamente às necessidades dos professores.
- (C) os professores, ao admitirem que educadores de outra área atuem no contra-turno, junto aos alunos, abriram mão de sua atribuição legal.
- (D) a escola cometeu ilegalidade porque não conseguiu resolver sozinha problemas de evasão e abandono, e recorreu a instituições externas.
- (E) a direção da escola equivocou-se ao não esgotar todos os recursos administrativos, antes de buscar parcerias com outras instituições.

23. De acordo com Veiga (1996), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) constitui-se em processo democrático de decisões e preocupa-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Nesse sentido, ele procura

- (A) resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.
- (B) adaptar-se à divisão do trabalho e à hierarquia dos poderes de decisão, para obtenção de resultados.
- (C) tornar-se maleável com a rotina do mando pessoal inerente à burocracia, nas relações no interior da escola.
- (D) organizar o trabalho pedagógico, priorizando, em especial, a organização da escola como um todo.
- (E) seguir o modelo de projeto estabelecido pelas Secretarias de Educação para atender aos alunos.

24. Os professores de educação básica de uma escola municipal definiram ética como tema transversal do trabalho ao longo do ano, nas diferentes disciplinas. Essa proposta, analisada à luz do que discorre Lenise Aparecida Martins Aguiar (2006) a respeito de transversalidade e interdisciplinaridade, está

- (A) incorreta, porque o tema proposto deve ser objeto de uma única disciplina.
- (B) equivocada, porque um tema transversal surge espontaneamente durante a aula.
- (C) correta, porque o tema ética deve ser trabalhado como tema transversal, envolvendo diversas disciplinas.
- (D) está incorreta, pois esse é um conteúdo das aulas de história, a ser trabalhado em seminários.
- (E) está incorreta, porque ética somente deve ser trabalhada de modo interdisciplinar.

25. Ao elaborar o plano anual de trabalho da escola, a equipe de uma Escola Municipal do interior de São Paulo incluiu projeto interdisciplinar na área de ciências da natureza, envolvendo o cuidado com a terra, a preservação do meio ambiente e a história local.

Esse projeto, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 04/2010,

- (A) deve ser reformulado pela escola, porque um projeto interdisciplinar precisa envolver todas as disciplinas do currículo e não apenas uma área de conhecimento.
- (B) pode ser desenvolvido pela escola, porque a legislação prevê projetos propostos pela escola articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas do conhecimento.
- (C) precisa partir de uma concepção que toma a realidade tal como ela é, estável e pronta, pois não cabe à escola, em um trabalho interdisciplinar, propor ação local de qualquer natureza.
- (D) deve estar articulado com a parte diversificada do currículo, para respeitar os conteúdos da base nacional comum, cujas disciplinas precisam ser desenvolvidas na sua integralidade.
- (E) pode ser desenvolvido, desde que os alunos se organizem em grupo colaborativo, dividindo a tarefa de pesquisa e produção, apresentando seus trabalhos fora do horário regular das aulas.

26. De acordo com Libâneo e Yoschi (2003), com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o Projeto Político-Pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de a escola
- (A) escapar do domínio e da fiscalização dos órgãos centrais, promovendo sua total liberdade nos aspectos legais.
 - (B) resolver demandas financeiras com apoio da comunidade, que toma iniciativas para arrecadar recursos financeiros.
 - (C) fazer a manutenção e pequenos consertos do prédio, com a ajuda dos pais de alunos e da comunidade.
 - (D) construir sua autonomia, envolvendo a equipe na tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e aspectos pedagógico-curriculares.
 - (E) aproximar a comunidade dos gestores escolares, para legitimar todas as ações adotadas pela escola.
27. De acordo com Libâneo (2013), o professor tem compromisso social e ético, e o trabalho docente é o seu primeiro compromisso com a sociedade. De acordo com o autor, a ética e o compromisso docente encerram várias perspectivas, que correspondem a uma postura de compromisso ético docente, voltado à transformação da sociedade, tais como:
- (A) promoção de condições para a adaptação do estudante à sua condição de origem social e econômica.
 - (B) desenvolvimento, no aluno, de sentido crítico suficiente para que ele se envolva em disputas pelos seus interesses individuais.
 - (C) promoção de conhecimentos que garantam ao aluno um mínimo necessário à sua sobrevivência.
 - (D) atuação voltada à adaptação das crianças ao meio social, ajustando-as às regras familiares e sociais, para formação de um adulto equilibrado.
 - (E) articulação dos conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e de trabalho dos alunos, suas necessidades, interesses e lutas.
28. De acordo com Rios (2001), o professor tem necessidade de uma formação continuada que
- (A) desenvolva de vez sua competência docente.
 - (B) o fortaleça exclusivamente na dimensão política.
 - (C) propicie aprimoramento constante de sua competência.
 - (D) o leve a dominar prioritariamente os recursos técnicos.
 - (E) lhe permita conhecer principalmente os saberes de sua área de ensino.
29. A interação do professor com o aluno se dá em um contexto em que a criança é colocada diante da tarefa de entender as bases de sistemas de concepções científicas, que se diferenciam das elaborações conceituais espontâneas. Estas se dão em contexto vivencial, nas interações com adultos de modo geral. Enquanto a interação do professor com o aluno na sala de aula (Fontana, 1996), é compreendida como processo de mediação
- (A) espontâneo.
 - (B) complexo.
 - (C) simples.
 - (D) deliberado.
 - (E) intuitivo.
30. Os professores de uma escola municipal planejam e têm como trabalho sistematizado fazer sondagem dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o objeto de ensino, estimulando para que todos falem a respeito do tema, fazendo as intervenções e orientando as discussões. Esse procedimento, de acordo com Mauri (*in Coll, 1999*), é importante porque
- (A) contribui para apresentar à classe os novos conteúdos que serão estudados.
 - (B) permite ao aluno estabelecer relações substantivas e atribuir significado ao novo conteúdo.
 - (C) possibilita ao professor conhecer e diagnosticar o universo cultural dos seus alunos.
 - (D) permite ao professor avaliar os alunos e avançar, se a classe demonstrar que domina o assunto.
 - (E) atende a obrigatoriedade de permitir que os alunos troquem conhecimentos sobre o tema estudado.

31. Zabala (1998) defende que o ensino, voltado à formação integral do aluno, tenha como conteúdos de aprendizagem

- (A) aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.
- (B) os conhecimentos de matérias e disciplinas clássicas que envolvam conceitos, nomes, princípios, teoremas e enunciados.
- (C) aqueles que promovem a aprendizagem de todos, diminuindo a diferença entre os alunos, em virtude da cultura familiar.
- (D) aqueles que forem relevantes para promover os alunos, adaptando-os às exigências do mundo social e do trabalho.
- (E) as disciplinas que desenvolvam as habilidades requeridas em cada momento de vida dos alunos.

32. A equipe de docentes e os demais profissionais da Escola Municipal Jardim das Borboletas, inspirados em Ropoli (2010), organizam reuniões sistemáticas nas quais promovem reflexões sobre como construir um ambiente escolar inclusivo, em que todos se sintam acolhidos.

Nesse contexto, das alternativas a seguir, assinale aquela que, corretamente, está em conformidade com o pensamento de Ropoli.

- (A) A escola chama os pais de alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e os encaminha para tratamento psicológico e terapêutico, a fim de prevenir episódios de agressividade e diminuir a retenção.
- (B) O trabalho da escola exige a definição de uma identidade de aluno e de professor, como norma em relação aos demais, para inspirar a evolução de todos os alunos e profissionais, a fim de melhorar os resultados da escola.
- (C) A equipe escolar estabelece um modelo de aluno cuja identidade seja considerada natural, estável e universal, para facilitar a compreensão de toda a comunidade em relação ao novo trabalho a ser implantado.
- (D) A escola fundamenta seu projeto na concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico.
- (E) A equipe escolar decide organizar uma classe só para acolher os alunos cujas famílias entregaram diagnósticos de psicólogo ou neurologista, retratando problemas psíquicos e neurológicos, para melhor atendê-los.

33. Analise o texto a seguir.

O sapo

- O sapo é bom.
- O sapo come insetos.
- O sapo é feio.
- O sapo vive na água e na terra.
- Ele solta um líquido pela espinha.
- O sapo é verde.

Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora.

À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

- (A) evidencia que os alunos conseguem produzir um texto oral com coesão textual.
- (B) mostra que a professora levou seus alunos à compreensão do que é um texto.
- (C) é criativo, demonstrando que a professora promoveu a imaginação dos alunos.
- (D) demonstra que as crianças tiveram uma vivência de trabalho pedagógico sob a perspectiva empirista, modelo típico de cartilha.
- (E) mostra que as crianças vivenciaram um trabalho pedagógico sob a perspectiva construtivista, produzindo um texto coerente com essa concepção.

34. O currículo do ensino fundamental de que trata a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, as experiências escolares abrangem

- (A) propostas curriculares que provêm de diferentes fontes: das administrações públicas e privadas da educação e de diversas instâncias da sociedade.
- (B) exclusivamente a base nacional comum e a parte diversificada do currículo, que se constituem em um todo integrado.
- (C) unicamente o ensino sistematizado pelos professores e a aplicação de algumas práticas propostas no regimento escolar.
- (D) prioritariamente, os experimentos realizados nos laboratórios das unidades escolares na área de ciências da natureza e as oportunidades de produções artísticas proporcionadas aos alunos.
- (E) todos os aspectos do ambiente escolar: a parte explícita do currículo e os que contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes.

35. Analise as duas proposições a seguir.

1ª – A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 determina, no seu artigo 47, § 4º, que

“A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.”

2ª – Hoffman (Ideias nº 22) afirma:

“O que pretendo introduzir neste texto é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.”

Assinale a alternativa que define, corretamente, a relação entre as duas proposições, no modo de compreender o papel da avaliação.

- (A) São formas divergentes de pensar a avaliação, porque uma propõe avaliação de caráter formativo, e a outra, com caráter de mediação.
- (B) São concepções diferentes, porque a primeira propõe avaliação de caráter formativo, e a segunda, de caráter classificatório.
- (C) As duas concepções de avaliação apresentam finalidades iguais, porque ambas se voltam à promoção da aprendizagem do aluno.
- (D) As duas são exatamente iguais, porque ambas pretendem utilizar a avaliação para classificar os alunos.
- (E) São complementares, porque a primeira tem características de avaliação diagnóstica, e a segunda, de avaliação para verificação de resultados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36. No campo das representações gráficas, o gráfico responde a perguntas “o quê?” “qual a ordem?”. Para responder às questões, Passini atribui aos gráficos um caráter

- (A) qualitativo.
- (B) quantitativo.
- (C) representativo.
- (D) decodificador.
- (E) dinâmico.

37. O desenvolvimento das potencialidades de ler o espaço e entender sua representação são fundamentais para desenvolver a

- (A) sistematização.
- (B) categorização.
- (C) organização.
- (D) autonomia.
- (E) lógica espacial.

38. O princípio básico para a formação do leitor de mapas e gráficos é

- (A) manipular e construir.
- (B) buscar para compartilhar.
- (C) praticar e informar.
- (D) conhecer para formar.
- (E) fazer para entender.

39. A partir destas relações iniciais que envolvem noções de junto e separado, de ordem, de vizinhança, são construídos dois sistemas: um de referência móvel e outro de referência fixa. Trata-se das relações

- (A) topológicas.
- (B) euclidianas.
- (C) projetivas.
- (D) de continuidade.
- (E) de reciprocidade.

40. Considere a figura a seguir.



(Nídia Pontuschka et al. *Para ensinar e aprender Geografia*)

A figura mostra variáveis que, apresentadas no mapa, indicam uma informação

- (A) simbólica.
- (B) qualitativa.
- (C) ordenada.
- (D) complementar.
- (E) cumulativa.

41. Os mapas topográficos

- (A) representam um único fenômeno.
- (B) servem para dar referências sobre o terreno.
- (C) independem de referências da área mapeada.
- (D) são produzidos em grandes escalas, acima de 1:1.000.000.
- (E) analisam características humanas da área mapeada.

42. Na cartografia escolar, a informática

- (A) torna-se uma ferramenta na busca e no tratamento de dados que dispensa o domínio do conteúdo e dos conceitos geográficos.
- (B) facilita a comunicação e recepção das informações, mas não consegue selecionar dados para o aluno compor um mapa temático.
- (C) seleciona as informações, transformando o aluno em mero reprodutor de dados, seja na forma de mapas, gráficos ou organogramas.
- (D) auxilia na leitura e interpretação do espaço geográfico e dispensa conhecimentos anteriores dos alunos sobre representações geográficas.
- (E) é uma ferramenta que facilita ao aluno coletar dados, organizá-los e tratá-los, desde que já tenha vivenciado essas operações anteriormente.

43. Para representar os diversos temas, é preciso recorrer a uma simbologia específica que, aplicada aos modos de implantação, aumentam a eficácia no fornecimento da informação. As regras dessa simbologia pertencem ao domínio da semiologia gráfica, que tem como um dos mais expressivos organizadores

- (A) Bertin.
- (B) Luquet.
- (C) Lacoste.
- (D) Tricart.
- (E) Libault.

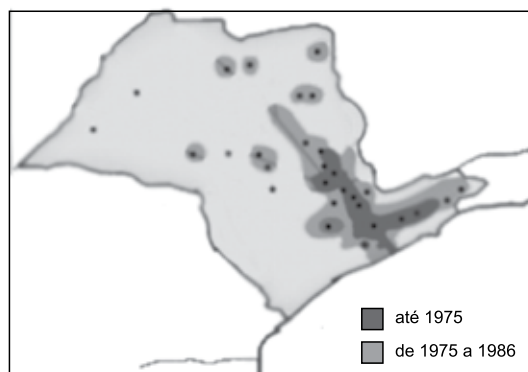
44. Observe os dois mapas.



(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101996000400007)

2

SÃO PAULO: ETAPAS DA IMPLANTAÇÃO INDUSTRIAL



(H. Théry e N.A. Mello. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. Adaptado)

As informações dos mapas 1 e 2 têm, respectivamente, implantação

- (A) pontual e zonal.
- (B) granular e pontual.
- (C) linear e granular.
- (D) linear e zonal.
- (E) zonal e granular.

45. Os alunos consideram relações de direita/esquerda, frente/atrás, acima/abaixo – primeiro em relação a eles próprios, depois em relação a outrem colocado à sua frente, e, finalmente, coordenando vários pontos de vista, colocando-se mentalmente nessas mesmas posições.
- Para atingir essas ações, é necessário desenvolver as relações espaciais
- (A) euclidianas.
 - (B) topológicas.
 - (C) perceptivas.
 - (D) operatórias.
 - (E) projetivas.
46. Em um mapa do Brasil na escala 1: 35.000.000, a distância real, em linha reta, entre as capitais Cuiabá (MT) e Rio Branco (AC), é de 4 centímetros. No terreno, essa distância equivale a
- (A) 750 km.
 - (B) 900 km.
 - (C) 1.400 km.
 - (D) 2.000 km.
 - (E) 2.800 km.
47. Citando como exemplo o mapa de densidade demográfica de unidades territoriais, Martinelli afirma que este método estabelece que a ordem crescente dos valores relativos agrupados em classes significativas deve ser transcrita por uma ordem visual também crescente. Esta poderá ser construída, ou com cores, desde matizes claras até escuras, ou com texturas que vão também das mais claras até as mais escuras.
- (in: Sonia Castellar *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*)
- O método descrito denomina-se
- (A) isarítmico.
 - (B) coroplético.
 - (C) corocromático.
 - (D) sintético.
 - (E) analítico.
48. Nos trabalhos com a cartografia escolar, é considerada uma aquisição simples o fato de o aluno
- (A) correlacionar duas cartas temáticas com diferentes fenômenos.
 - (B) saber utilizar uma bússola na escola ou em situações cotidianas.
 - (C) reconhecer e situar as formas de relevo e de utilização do solo.
 - (D) saber reconhecer e situar tipos de clima e de formações vegetais.
 - (E) encontrar um ponto sobre uma carta com as coordenadas geográficas.
49. Segundo Pontuschka *et al.*, há uma forte concepção de que o professor é um transmissor ou repassador de informações, um mero usuário do conhecimento científico. Essa concepção ultrapassada é reforçada
- (A) pela carga excessiva de trabalho exaustivo e nem sempre bem remunerado.
 - (B) pelo fato de que o ofício de professor é fundamentalmente na sala de aula.
 - (C) pela ideia generalizada de que o professor da escola básica não necessita pesquisar.
 - (D) pela peculiaridade da atividade docente no ensino básico que exige tempo integral.
 - (E) pelo pouco estímulo da sociedade que, de modo geral, não encoraja o professor.
50. No Brasil, a utilização da cartografia social já é bastante significativa
- (A) na Amazônia e tem se expandido para outras regiões, como estratégia para firmar direitos territoriais.
 - (B) nos pequenos núcleos urbanos, para atrair novas atividades econômicas e novos moradores.
 - (C) em locais onde há conflitos de grupos antagônicos que buscam exercer a hegemonia sobre o território.
 - (D) nas metrópoles, para desenvolver projetos de mobilidade e valorização de espaços centrais.
 - (E) no Sul do país, como modo de preservar a herança cultural e material dos antigos imigrantes.
51. “O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, tornar-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries; direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna.”
- O texto é parte da obra de
- (A) Ana Fani Alessandri.
 - (B) Milton Santos.
 - (C) José de Souza Martins.
 - (D) Maria Encarnação Spósito.
 - (E) Manuel Seabra.

52. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia, na concepção ratzeliana de Geografia, esse conceito é definido pela apropriação do espaço, ou seja, para as sociedades humanas, representa uma parcela do espaço identificada pela posse. É dominado por uma comunidade ou por um Estado.

Trata-se do conceito de

- (A) paisagem.
- (B) região.
- (C) nação.
- (D) lugar.
- (E) território.

53. Na abordagem das grandes categorias da Geografia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia, é correto afirmar que

- (A) o estudo do lugar deve estar restrito à escala local, pois refere-se ao espaço vivido e experienciado pelo aluno; utilizar escalas nacional ou global pode frustrar o aluno.
- (B) a análise do território deve ser realizada sem qualquer viés político porque a carga de geopolítica que envolve o tema pode comprometer a neutralidade.
- (C) a caracterização da região deve ter o cuidado metodológico de deixar explícitas as diferenças encontradas entre regiões distintas do país.
- (D) a observação e a caracterização dos elementos presentes na paisagem é o ponto de partida para a compreensão das relações entre sociedade e natureza.
- (E) o estudo do território deve ter enfoque descritivo para caracterizar a influência da natureza sobre os grupos humanos que nele habitam.

54. Um tema presente em vários momentos no estudo da Geografia no Ensino Básico é a relação entre campo e cidade. Ao abordar o tema, é importante destacar que campo e cidade

- (A) são reflexos dos elementos da natureza, mesmo que essa abordagem se configure em determinismo geográfico.
- (B) contêm dinâmicas socioeconômicas e demográficas cada vez mais diferentes na atualidade.
- (C) são opostos devido à supremacia da cidade sobre o campo, este mais lento nas transformações socioeconômicas.
- (D) são resultados de processos históricos que deixaram marcas nas paisagens rurais e urbanas.
- (E) apresentam papéis diferentes, com o atual destaque do campo na economia brasileira.

55. É importante que o professor consiga discutir com seus alunos que a globalização está impregnada daquilo que se convencionou chamar de tempos rápidos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia, no mundo contemporâneo, o que melhor caracteriza o fenômeno da globalização é

- (A) a rapidez como a informação chega aos mais distantes lugares, garantindo uma interação instantânea e simultânea.
- (B) a particularização da cultura em nível regional e mundial, desvinculando-a dos grupos econômicos hegemônicos.
- (C) o fomento a novos embates geopolíticos entre potências nucleares que fazem manter sempre vivo o período da Guerra Fria.
- (D) a permanente negação do poder local, geralmente associado ao tradicionalismo e ao considerado velho e ultrapassado.
- (E) o sistemático processo de acobertamento das diferenças sociopolíticas e econômicas desenvolvido pelos países ricos.

56. Segundo Milton Santos (1996), as migrações brasileiras, vistas pelo ângulo da sua causa, são verdadeiras migrações forçadas. O autor acrescenta que muitas migrações

- (A) são estimuladas por eventos de forte impacto ambiental, principalmente no Sudeste e no Sul.
- (B) estão ligadas ao consumo e à inacessibilidade a bens e serviços essenciais no local de origem.
- (C) representam o esvaziamento das periferias metropolitanas, antes inchadas e carentes.
- (D) recebem apoio direto do governo, principalmente os grupos que exercem pressão sobre atividades extrativas.
- (E) resultam do fechamento de frentes pioneiras em áreas com infraestrutura obsoleta ou inexistente.

57. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia, o conceito de territorialidade representa

- (A) um sistema de objetos, sendo básico para a análise geográfica.
- (B) um campo específico dos estudos e pesquisas geográficas.
- (C) uma área de vida em que os seres humanos desempenham suas atividades.
- (D) uma condição necessária para a própria existência da sociedade como um todo.
- (E) um fenômeno geográfico que dispensa os limites e as fronteiras.

58. “A noção de *espaço banal*, isto é, o território de todos, frequentemente contido nos limites do trabalho de todos, se contrapõe à noção de rede, isto é, do território de formas e normas ao serviço de alguns.”

O texto de 1996 mostra parte do pensamento de

- (A) Nídia Pontuschka.
- (B) Helena Copetti Callai.
- (C) Milton Santos.
- (D) Ana Fani Alessandri.
- (E) Sonia Castellar.

59. A cidade, considerada conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um pedaço simbólico, formador de sentidos de pertinência e de identidade, fundamentais para a formação da cidadania.

(Sonia Castellar. *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*)

O texto reflete o pensamento de uma importante educadora que defende o ensino da cidade na Geografia escolar. Trata-se de

- (A) Sueli Angelo Furlan.
- (B) Nuria Hanglei Cacete.
- (C) Tomoko Paganelli.
- (D) Maria Laura Silveira.
- (E) Lana de Souza Cavalcanti.

60. São os domínios da contiguidade, daqueles lugares vizinhos reunidos por uma continuidade territorial. Milton Santos chama esta realidade de

- (A) horizontalidade.
- (B) verticalidade.
- (C) funcionalidade.
- (D) complementaridade.
- (E) centralidade.

